

EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE: DA MATRÍCULA A PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE QUE NECESSITA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE UMARIZAL-RN.

Sylmara Alves de Freitas¹
Edna Lucia da Rocha Linhares²

RESUMO

Considerando as políticas de inclusão em vigência na educação do Brasil, este artigo teve como objetivo compreender os desafios acerca da inclusão e permanência do estudante com necessidades educacionais específicas que necessita de atendimento educacional especializado no ensino médio integral. A metodologia realizada foi o estudo de caso, no qual se efetivou em uma escola da rede pública da cidade de Umarizal-RN, com representação do órgão estadual, diretor da escola, professores, responsável familiar e um estudante com transtorno do espectro autista-TEA. Para tanto, foram aplicados formulários, observação realizadas no ambiente escolar e estudos dos documentos que norteiam a educação especial no Brasil. Após observação e análise dos materiais, conclui-se que é necessário repensar na formação inicial e contínua dos professores, na permanência desse estudante por meio de uma escola inclusiva e acessível e que garanta um ensino de qualidade. Além disso, é necessário o cumprimento das normativas existentes que não apenas garante o acesso, mas que qualifica a permanência por meio de salas de recursos multifuncionais, professores especializados e de apoio nas salas regulares, material de apoio e um currículo flexível e inclusivo.

Palavras-chave: Escola. Acolhimento. Permanência. Inclusão.

ABSTRACT

Considering the inclusion policies currently in place in Brazil's education system, this article aims to understand the challenges related to the inclusion and retention of students with specific educational needs who require specialized educational services in full-time high school. The methodology used was a case study conducted at a public school in the city of Umarizal-RN, involving representatives from the state agency, the school principal, teachers, a family member, and a student with Autism Spectrum Disorder (ASD). To this end, questionnaires were administered, observations were made in the school environment, and documents guiding special education in Brazil were studied. After observing and analyzing the materials, it was concluded that it is necessary to rethink the initial and ongoing training of teachers, as well as the retention of these students through an inclusive and accessible school that ensures quality

¹ Graduada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, desde 2015. E-mail: sylmarafreitas.uzl@gmail.com.

² Doutora pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). E-mail: ednarocha@ufersa.edu.br.

education. Moreover, it is essential to enforce existing regulations that not only guarantee access but also enhance retention through multifunctional resource rooms, specialized teachers and support staff in regular classrooms, support materials, and a flexible and inclusive curriculum.

Keywords: School. Welcoming. Retention. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar as salas de aulas na atualidade, percebemos um ambiente heterogêneo, onde vemos estudantes com sonhos distintos, projetos traçados e em busca de alcançar objetivos pessoais e/ou profissionais. É possível perceber crianças e jovens com formas diferentes na maneira de pensar e agir no mundo que estão inseridos, também com desenvolvimento díspares, uns com mais habilidades na escrita, outros na oralidade e muitos outros estudantes com altas habilidades em cálculos, também é notório perceber um número crescente de jovens e crianças com dificuldades na fala, na mobilidade, na capacidade de se relacionar com os pares, de compreender e resolver situações problemas tanto no aspecto acadêmico quanto em situações corriqueiras. Estes estudantes são considerados atípicos por essa diversidade de necessidades que há dentro das escolas, e reconhecer essa diversidade é crucial para a criação de uma sociedade inclusiva que valorize todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

Para tornar uma escola genuinamente inclusiva, é necessário haver uma mudança em sua trajetória, e que urgentemente seus planos se redefinam para uma educação voltada à cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconhece e valoriza as diferenças (Mantoan, 2015). Com essas mudanças, é possível assegurar que os estudantes, independentes de suas origens, suas capacidades de pensar e se relacionar, sejam valorizados e tenham acesso a uma educação de qualidade que promova o respeito pela diversidade, a igualdade e equidade. E como consequência, as barreiras que prejudicam o desempenho dos estudantes atípicos sejam identificadas e eliminadas para garantir a permanência desses estudantes no ambiente escolar.

Sendo a educação um direito de todos, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988, Art. 205 (Brasil, 1988), e devendo ser ministrada com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Art. 206, I), por que a inclusão é tão difícil nas escolas públicas? Como está sendo garantido o acesso e a permanência dos estudantes atípicos? E quais são os desafios que esses estudantes enfrentam no dia a dia escolar?

A partir dessas indagações, esse estudo fundamenta-se nos documentos que norteiam a Educação inclusiva, como a Declaração de Salamanca (1994), convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) - Brasil, Plano Nacional de Educação (PNE) - Brasil e sobretudo a luz da teoria de Mantoan, tendo como fundamento empírico questionários realizados e observações em *lócus*.

Sabemos que a educação especial não é algo novo no contexto educacional, todo processo histórico é marcado por lutas e conquistas, e documentos que legitimam as discussões sobre a política de inclusão. É oportuno ressaltar que incluir implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral (Mantoan, 2003, p.160). Embora existam diretrizes claras e bem-intencionadas para promover a inclusão, há uma lacuna entre

o discurso e a prática. Barreiras físicas, atitudinais e sistêmicas continuam a dificultar o pleno acesso, a permanência e a participação dos estudantes atípicos.

Para cumprir a meta seis do plano nacional da educação, cujo objetivo até 2024 no Brasil seria ofertar no mínimo 50% das escolas públicas uma Educação em Tempo Integral (ETI), contemplando assim pelo menos 25% dos alunos da educação básica de escolas públicas. Em busca dessa meta, as escolas de Ensino Médio do Rio Grande do Norte-RN por finalidade a execução da Política Estadual da Educação Básica, em consonância com as diretrizes e políticas educacionais fixadas pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e da Coordenadoria de Controle dos Atos Governamentais articuladas com o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, a Lei Estadual nº 10.049, de 27 de janeiro de 2016, e com o Fórum Estadual de Educação do RN ampliaram gradativamente o número de escolas públicas que ofertam a educação em tempo integral, ampliando o tempo de permanência dos estudantes na unidade escolar de Educação em Tempo Integral, para uma jornada diária de turno único de, no mínimo, sete horas e, no máximo, nove horas (Rio Grande do Norte, Lei Nº 11.804, de 13 de junho de 2024.)

Segundo o monitoramento da Educação do RN, a rede estadual de ensino, em suas 16 Diretorias Regionais de Ensino e Cultura do Rio Grande do Norte (DIRECs), apresenta 85 unidades escolares que ofertam o ensino médio em tempo integral. Segundo informações do monitoramento, foram matriculados nestas instituições de ensino 987 estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

O assunto central deste artigo surgiu durante as atividades propostas no curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, onde tivemos oportunidade de observar o dia a dia de alguns estudantes atípicos e a partir dessa vivência correlacionar a realidade local e a partir dessa vivência tivemos a oportunidade de confrontar com os estudos realizados durante o curso sobre a proposta da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que norteia o atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais nas escolas de ensino regular comum.

Deste modo, este artigo apresenta um estudo de caso sobre as expectativas e realidade de estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado no ensino médio integral, para compreender os desafios acerca da inclusão e de sua permanência. Em paralelo, como objetivos específicos, identificamos os desafios vivenciados pelos estudantes com deficiência, refletimos sobre o papel dos professores nas políticas de inclusão escolar e analisamos a infraestrutura da escola de ensino médio em tempo integral em termos de acessibilidade e adaptações arquitetônicas e curriculares necessárias para atender às necessidades dos estudantes com deficiência e com isso garantir a permanência dos mesmos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação, um direito de todos

Pensar nas conquistas da educação especial nos remete a inúmeras literaturas que ilustram a História da educação brasileira e teorizaram sobre ela, mostrando sua construção e as mudanças ao longo dos tempos. Com isso, proporcionando uma compreensão profunda das ações, aquisições e desafios na garantia do acesso universal à educação como um direito de todos.

Para tanto compreender o acesso à educação como um direito de todos, é sobretudo, corroborar com as afirmações de Almeida (2018), que aponta ao percurso

da educação desde antiguidade por sistemas educacionais restritos a elites da sociedade, destinada principalmente aos filhos de nobres e sacerdotes, e onde a educação era um símbolo de posição e poder, no qual recebiam uma educação privada, onde aprendiam sobre literatura, oratória e direito. O mesmo autor elucida que o direito à Educação estava preconizado a poucos e, além disso, na idade média, foi controlado por décadas pela Igreja. A Igreja desempenhava uma educação centrada nas questões da moralidade e religiosa do povo, e ainda assim a instrução formal era rara e inacessível para a maioria.

Em consonância, a História da educação no Brasil inicia-se no período colonial e com a escolarização cristã com a chegada dos Jesuítas. A Companhia de Jesus atuou de forma acentuada na educação, seja pela criação de escolas e universidades, seja pela elaboração de um método pedagógico próprio, que se destacou pela ênfase na disciplina e na formação moral e intelectual dos alunos (Cunha, 2011, p. 20).

Com objetivo educativo no Brasil colonial, os jesuítas, para difundir o cristianismo e focar na catequese dos indígenas, fundaram colégios e missões em diversas regiões da colônia. Com o apogeu da educação jesuítica, emergiu a necessidade de controle estatal sobre esse modelo educacional crescente. O controle do Estado ocorreu por meio da reforma pombalina, na qual expulsou os jesuítas e estabeleceu uma educação voltada para a vida produtiva, contrapondo à educação apregoada pelos jesuítas, que tinha um caráter religioso. Embora considerada desastrosa, essa reforma foi o marco inicial para mudanças significativas na história da educação no Brasil, incluindo a Reforma Francisco Campos e o manifesto da Escola Nova, que promovia uma educação pública, gratuita e laica.

Além disso, a Constituição de 1934 reconhece a educação como um direito de todos, no entanto, a realidade ainda limitava o acesso à educação a poucos. Somente com o fim da ditadura e a promulgação da Constituição de 1988, a educação passou a ser efetivamente proclamada como um direito de todos e um dever do Estado. Freire (1986), afirma que o sistema educacional brasileiro foi construído com base em ideias modernas e democráticas, que visavam garantir o acesso à educação para todos os brasileiros e formar cidadãos conscientes e críticos, mas que é necessário haver mudança para garantir com qualidade o acesso e igualitário para todos.

As escolas devem acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (Declaração de Salamanca, 1994). Para tanto, é necessário garantir o acesso e a permanência igualitária a todos, oferecendo a todos os estudantes o direito de sonhar, aprofundar seus conhecimentos, de vivenciar e de se encontrar e encontra-se com outro, pois é na escola o lugar privilegiado de encontro com o outro, e este outro é sempre necessariamente, diferente (Mantoan, 2011, p. 67).

2.2 A Educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Embora a educação seja um direito de todos, e tenha avançado após anos de lutas e conquistas, vemos na atualidade as escolas com dificuldades de incluir crianças e jovens atípicos nas atividades escolares, pois incluir não é deixar ninguém fora da escola comum, ou seja, ensinar a todas as crianças indistintamente (Mantoan, 2015).

Pensar na escola inclusiva é reconhecer a importância de educação especial, pois:

É uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços, e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (Política Nacional da Educação Especial, 2008).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. As escolas inclusivas propõem um modo de organização que considera as necessidades de todos os alunos, estruturado em função dessas necessidades. (Mantoan, 2015, pág.28).

Segundo Pessotti (1984, p. 12), as crianças com deficiências físicas ou mentais eram vistas como inferiores, justificando sua eliminação ou abandono. Esta afirmação nos revela que historicamente as pessoas com deficiência enfrentaram os mais diversos tipos de discriminação, segregação e exclusão na sociedade. As dificuldades observadas no decorrer dos anos, nos faz refletirmos sobre os direitos de acesso e a garantia de permanência desses estudantes mediante um ensino de qualidade, pois muitas escolas não são acessíveis, há barreiras de acesso e locomoção, além disso, a educação especial precisa atuar de forma articulada com o ensino comum, orientando os professores das salas comuns para o atendimento às necessidades educacionais desses alunos, mas a falta de profissionais especializados para realizar a articulação desse atendimento, impede que aconteça o acesso pleno desse estudante a aprendizagem que ele necessita.

Segundo o Art. 3º, I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o ensino deve ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, mas como esse direito está sendo garantido a esses estudantes, se a falta de infraestrutura adequada nas escolas, como rampas de acesso, banheiros adaptados e salas de aula acessíveis, professores especialistas, impedem sua permanência no âmbito escolar? É visível a lacuna entre o que é estipulado na legislação vigente e a realidade que se depara nas escolas, no qual torna para muitos estudantes que necessitam desse apoio no ambiente escolar um espaço inacessível e excludente, o que contrapõe o pensamento Mantoan (2015) sobre a organização da escola inclusiva que considera as necessidades de todos os alunos, estruturada em função dessas necessidades e que, independentemente de características pessoais, psicológicas ou sociais, ou de terem alguma deficiência, a escola inclusiva tem de promover uma educação eficaz para todos (Sánchez, 2005, p. 7).

O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade determinada por modelos ideais, permanentes e essenciais (Mantoan, 2015), isso provoca uma mudança profunda na comunidade escolar que deve compreender e valorizar a diversidade e não como um obstáculo. Nesse sentido, a escola inclusiva não pretende que o estudante se adapte à realidade da escola, mas sim a escola deve se adequar às necessidades dos estudantes. A formação continuada dos professores, com foco em práticas pedagógicas inclusivas, acessibilidade, o uso da tecnologia assistiva, a criação de espaços de atendimento especializado, são meios essenciais para provocar a escola inclusiva de que tanto os alunos atípicos necessitam.

2.3 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o Atendimento Educacional Especializado-AEE como parte integrante

do processo educacional (Art. 3º, Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009). A criação desses espaços de atendimento educacional especializados dentro das escolas se deu a partir de todo processo de busca incessante de inclusão e pelo direito à educação a todos.

O AEE não substitui a sala de aula comum, o atendimento realizado com os estudantes da educação especial tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (Art. 3º, Resolução nº 02, de 02 de outubro de 2009). Para o AEE são considerados público-alvo:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Art. 4º, Resolução nº 02, de 02 de outubro de 2009).

Para que o estudante possa ser atendido nesse ambiente de aprendizagem, o aluno deve estar matriculado em classe comum de ensino regular público. (Art. 8º, Resolução nº 02, de 02 de outubro de 2009).

Nesse sentido, o trabalho realizado com esses estudantes matriculados no AEE requer um profissional especializado que deve:

I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial; II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade; III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais; IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola; V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade; VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno; VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação; VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (Art. 13º, Resolução nº 02, de 02 de outubro de 2009).

Por meio dessas atribuições, percebemos a importância desse profissional especializado na implementação efetiva de práticas inclusivas e no apoio do desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Segundo a Resolução n.º 02, de 02 de outubro de 2009, o projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização

I – sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos; II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola; III – cronograma de atendimento aos alunos; IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; V – professores para o exercício da docência do AEE; VI – outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção; VII – redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE (Art. 10º, Resolução nº 02, de 02 de outubro de 2009).

Segundo a plataforma digital Diversa (2024), o censo escolar do ano de 2023 apresentou que quatro em cada dez crianças e adolescentes de 04 a 17 anos com deficiência, matriculados em classes comuns, têm acesso ao AEE. Apesar do número crescente, percebemos que há muito para alcançar a meta 04 do plano nacional da educação que prevê, até 2024, a universalização do acesso à educação básica e ao Atendimento Educacional Especializado preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, esses números também revelam a persistência dos desafios imbricados à realidade de muitas escolas do nosso país, onde a maioria não dispõe do atendimento educacional especializado, pois não há de salas equipadas e tão pouco há profissionais especializados para atuar no AEE.

3. METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa, um estudo de caso, focada em compreender os desafios acerca da inclusão e permanência do estudante com deficiência na escola de ensino médio em tempo integral. Nesse viés, o estudo é um caso único, onde foi possível aprofundar conceitos e refletir sobre as expectativas dos pais, do estudante e dos profissionais envolvidos, e como também confrontar com a realidade vivenciada pelo estudante. O corpus deste estudo é composto por formulários semiestruturados (Apêndice), onde amostragem de estudo se deu com os seguintes atores sociais: o estudante da Educação Especial na 3ª série do ensino médio em tempo integral, com os professores do ensino médio que mais acompanharam o estudante durante sua trajetória na escola, familiares do estudante, gestor escolar e Coordenador da Educação Especial da 14ª DIREC. Para tanto, os formulários foram realizados em lócus, em horários e locais convenientes aos participantes.

A realização do estudo foi na Escola Estadual 11 de Agosto, essa instituição de ensino faz parte das escolas que ofertam o tempo integral na rede ensino estadual do Rio Grande do Norte, na jurisdição da 14ª DIREC, situada na cidade de Umarizal, cidade pequena do oeste do estado, sendo a única escola de ensino médio regular da cidade. A escola segundo o monitoramento da educação do RN, em 2024 foram matriculados 289 estudantes, desse estudantes matriculados, 11 possuem necessidades educacionais específicas, a fonte inicial não apresenta quais as necessidades advindas de cada estudante, mas segundo informações coletadas na própria escolas os estudantes matriculados possui diferentes tipos de deficiências, há

estudantes com Deficiência intelectual, Baixa visão, Deficiência Auditiva/Surdez (Surdez), Deficiência intelectual e com Transtorno do espectro autista (TEA).

A escola tem um ambiente acolhedor e acessível, possui rampas de acesso, banheiros adaptados, professores especialistas nas áreas de conhecimentos, mas enfrentam alguns desafios na educação especial, pois nem todos os alunos da educação especial tem professor de apoio e não há professor especializado na sala de recurso multifuncional.

Para sistematizar a pesquisa, selecionamos os participantes conforme os segmentos e o foco do estudo de caso. Para tanto, foi pensado no estudante que estivesse passado pelas três etapas do ensino médio, como também os pais do estudante, os professores de duas áreas de conhecimento que tiveram mais contato com o estudante, com a direção escolar e com também com a representação estadual local. Desse modo, participaram desse estudo 06 atores (Quadro 1), identificados com as letras A, B, C, D, E, F, que serão utilizados para identificá-los ao longo deste trabalho, conforme indicado no Quadro 1.

Quadro 01 - Identificação dos participantes da pesquisa (2024)

Participantes	Segmento	Formação acadêmica	Tipo de deficiência
A	Coordenador da Educação Especial da 14ª DIREC	Ciências da Religião	-
B	Gestor Escolar	Mestre em Física	-
C	Professor	Mestre em Língua portuguesa	-
D	Professor	Especialista em matemática	-
E	Mãe	Ensino fundamental incompleto	-
F	Estudante	Estudante concluinte do ensino médio	Transtorno do espectro autista (TEA).

Fonte: Autor (2024)

Para tanto, os entrevistados assinaram um termo de consentimento (Apêndice) das informações coletadas, no qual garante o anonimato dos mesmos. Os formulários foram aplicados individualmente, que foram sistematizados e apresentados em quadros resumos. Para aplicação dos formulários, os pais e o Coordenador da Educação Especial da 14ª DIREC foram contatados via telefone e posteriormente estabelecido um diálogo presencial para o preenchimento do instrumento de pesquisa. Já o estudante F, os professores e o diretor da escola, todas as abordagens foram realizadas em lócus.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultado do formulário aplicado aos participantes A e B

As respostas do formulário aplicado ao Coordenador da Educação Especial da 14ª DIREC e ao Gestor Escolar estão apresentadas no Quadro 2. É possível evidenciar a organização da educação especial na regional na qual a escola escolhida na realização da pesquisa está inserida, e assim compreender quais são os desafios que os órgãos estaduais observam na efetivação da educação inclusiva nas escolas de ensino médio integral.

Quadro 2 - Resultado do formulário aplicado ao Coordenador da Educação Especial da 14ª DIREC e do Gestor Escolar na cidade Umarizal-RN

Perguntas	Coordenador da Educação Especial da 14ª DIREC - A	Gestor Escolar - B
Quantas escolas há sala de recurso de atendimento educacional especializado? Há professor alocado?	14 escolas, 8 em funcionamento	Sim, não há
Quanto professores são especialistas ou de apoio em sala de aula na educação especial	21 professores	4 professores
Quanto estudantes foram matriculados na educação especial no ensino médio integral 14ª DIREC?	42 estudantes	8
Quais tipos de deficiência são mais comuns entre os estudantes matriculados na educação especial?	Física, auditiva, TEA, intelectual	Auditiva, TEA, intelectual
Como é realizada a matrícula do estudante com deficiência?	Matrícula antecipada	Matrícula antecipada
Quais procedimentos a escola deve requerer do responsável na efetivação da matrícula do estudante com deficiência?	Laudo médico	Laudo médico
As escolas da jurisdição da 14ª DIREC oferecem adaptações curriculares para atender às necessidades dos estudantes com deficiência?	Em partes, as variedades de deficiências são um desafio para os professores que tem em sua formação base a Pedagogia, assim se torna um desafio ainda maior quando se chega no ensino médio.	Sim
Quais recursos e serviços estão disponíveis para apoiar esses estudantes?	Professor de apoio, material didático adaptado, apoio na sala de AEE, acessibilidade física e tecnologia assistiva.	Professor de apoio, material didático adaptado
As escolas promovem ações de sensibilização e formação para professores e alunos sobre inclusão?	Às vezes, uma vez ou duas no ano.	Sim
Quais são os maiores desafios enfrentados pelas escolas em relação à inclusão de estudantes com deficiência?	falta de recursos financeiros, falta de formação dos professores, falta de apoio especializado, infraestrutura inadequada, resistência à inclusão	Falta de recursos financeiros, falta de apoio especializado.
Os estudantes com deficiência participam das atividades propostas no currículo das escolas?	Sim	Sim
Como é o desempenho acadêmico dos estudantes com deficiência em comparação com os demais estudantes?	Inferior, mas a depender da deficiência, pois tem autistas que são superiores.	Inferior
Qual é o índice de evasão dos estudantes da educação especial na 14ª DIREC?	Sempre há desistência, a falta de professor de apoio, resistência familiar, desestrutura familiar, falta de acompanhamento multidisciplinar.	Não temos
Quais são os grandes desafios da permanência de estudantes com deficiência na nossa escola de ensino médio?	Os mesmos motivos do índice de evasão; Falta de professor, resistência familiar, desestrutura familiar, falta de	O currículo, a permanência na escola o dia todo, o número de

	acompanhamento multidisciplinar.	professores é insuficiente para atender a demanda
--	----------------------------------	---

Fonte: Autor (2024).

Mediante formulário aplicado aos participantes A e B, foi possível compreender a realidade da educação especial desde a efetivação da matrícula dos estudantes atípicos, como também os desafios enfrentados pelos órgãos públicos em cumprir as metas das políticas de inclusão nas escolas da rede. Apesar dos esforços para assegurar a participação desses estudantes, que na jurisdição têm 42 estudantes com deficiência física, auditiva, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e com deficiência intelectual, vemos por meio deste quadro que uma das primeiras ações é a matrícula antecipada desses estudantes. A matrícula antecipada visa garantir a matrícula do estudante com deficiência e, conseqüentemente, otimizar a organização escolar para atender às necessidades educacionais específicas desses estudantes. Para isso, tanto o participante A como o participante B deixam explícito que, para efetivar a matrícula desse estudante na modalidade de educação especial, o responsável deve apresentar um laudo médico no ato da matrícula, atestando a especificidade do estudante.

Em paralelo, vemos que há esforços na adequação do currículo escolar, mas devido à formação dos professores e pela variação das especificidades dos estudantes, se torna um desafio ainda maior. Em consonância, vimos que as escolas de ensino médio em tempo integral possuem recursos e serviços disponíveis para apoiar esses estudantes, com professor de apoio para sala de aula, material didático adaptado, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), acessibilidade física e tecnologia assistiva, mas tanto o participante A quanto o B admitem não são ser suficientes para atender a demanda existente, pois ainda falta professores de apoio, não salas de AEE em todas as escolas e nem professores para assumi-las, recursos financeiros para fortalecer essas salas, formação continuada para professores e ações mais ativas com os estudantes sobre inclusão, a adaptação curricular para o estudante do ensino médio integral e a participação da família no dia-a-dia da escola.

É oportuno pontuar que na escola onde a pesquisa aconteceu há professores de apoio na sala de aula regular, mas nem todos os alunos da educação especial, recebem esse apoio individual, pois a solicitação proferida a secretaria do estado de educação após a matrícula antecipada, até o último dia da pesquisa ainda não tinha sido materializada em sua totalidade. A escola tem espaço da sala de recurso multifuncional, mas não dispõe do profissional especializado para ser alocado, pois para ser alocado, este profissional deve seguir algumas normas conferidas pelas secretarias do Estado.

A formação inicial de docentes para atuar no Atendimento Educacional Especializado deve estar em consonância com o estabelecido nas Resoluções nº 04/2009 CNE/CEB e Resolução nº 03/2016 CEB/CEE/RN, que deverá processar-se em consonância com a LDB, 9.394/96, sendo curso de nível superior em Licenciatura complementada por cursos de atualização/aperfeiçoamento com carga horária mínima de 180h e/ou Pós-Graduação na área da Educação Especial, fornecido por instituição de ensino superior legalmente credenciada e registrado pelos órgãos competentes (Portaria-Sei Nº 2788, de 12 de setembro de 2023).

Sabendo da necessidade e do papel desse profissional nas escolas, o estudo aponta por meio da fala do Diretor da escola que apesar das leis e normativas o

professor do atendimento educacional especializado nunca foi prioridade para os órgãos do governo estadual, pois desde que iniciou sua trajetória na educação e especificamente nesta instituição de ensino nenhum professor foi alocado naquele espaço de aprendizado.

É garantida a Educação em Tempo Integral para estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos e altas Habilidades/superdotados, assegurando o atendimento especializado em ambos os turnos, complementar e/ou suplementar, ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou fora dela, como rege a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e demais leis que garantem o direito do estudante, assegurando os profissionais necessários para o seu atendimento (Portaria-SEI Nº 2788, de 12 de setembro de 2023, Art. 9º).

A realidade é bem diferente da expectativa, embora essa constatação seja uma realidade local, o gestor educacional aponta que realizar a matrícula dos estudantes, fomentar ações de sensibilização com familiares e estudantes, adaptar o currículo, promover formação de professores sobre inclusão, não é suficiente para que o aluno com necessidades educacionais específicas permaneça na escola, é necessário que haja mais ação e menos morosidade por parte dos órgãos do governo estadual. Para o gestor escolar, é preciso pensar na educação em tempo integral para todos, que ela seja pensada de acordo com sua localidade e de acordo com especificidades dos. Para ele, muitos jovens atípicos, não tem condições físicas e psicossociais de passar o dia todo na escola, nesse caso é necessário que haja uma adaptação nos horários e no currículo desses estudantes, como também é imprescindível suprir a falta de professor de apoio em sala de aula comum, como também professor do atendimento especializado na sala de recurso multifuncional, e recursos financeiros que vise as tecnologias assistivas. Para incluir, é necessário melhorar as condições das escolas, de modo que nela possam formar gerações mais preparadas para levar a vida na sua plenitude. (Mantoan, 2015. Pág.39), “se não acontecerem essas melhorias nas práticas inclusivas, o estudante fica vulnerável à evasão escolar” (Participante B).

Por falta desses serviços, ficam em evidência os desafios enfrentados tanto na regional quanto na escola, a permanência de estudantes com necessidade educacional específica na nossa escola de ensino médio integral, insurgindo o número de estudantes evadidos na educação especial.

4.2 Resultado do formulário aplicado aos participantes C e D

As respostas do formulário aplicado aos professores de Língua Portuguesa e Matemática estão apresentadas no Quadro 3. Observa-se nas respostas dos professores os desafios em incluir um estudante com necessidade educacional específica na escola de ensino médio integral. A escolha desses dois sujeitos se deu através da interação do tempo de aula com o estudante F desde sua trajetória inicial na escola.

Quadro 3 - Resultado do formulário aplicado ao professor de Língua Portuguesa e Matemática na cidade Umarizal-RN

Perguntas	Professor C	Professor D
Qual sua opinião sobre as políticas de inclusão dos estudantes com deficiência?	Precisa melhorar	Precisa melhorar

Qual desses desafios você considera o mais latente nas escolas em relação a inclusão dos estudantes com deficiência?	Adaptar o currículo para atender às necessidades de todos os alunos é um desafio constante. Isso exige criatividade e flexibilidade por parte dos educadores e das instituições	Muitos educadores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula
A escola oferece adaptações curriculares para atender às necessidades dos estudantes com deficiência?	Sim	Sim
Quais recursos e serviços estão disponíveis para apoiar esses estudantes?	Professor de apoio	Professor de apoio Material didático adaptado
Você participa das ações que a escola promove na sensibilização e formação para professores e alunos sobre inclusão?	Sim	Sim
Quais são os maiores desafios enfrentados na sala de aula em relação à inclusão de estudantes com deficiência?	Ocorre no momento de explicar o conteúdo da disciplina. É muito difícil garantir equidade quando na mesma sala é preciso lidar com tantas situações e, muitas vezes, até mesmo mais de uma deficiência na mesma turma	Não consigo adaptar as atividades
O estudante F do 3º ano participa das atividades propostas em sua disciplina? Tem dificuldade de aprendizagem?	Sim, não.	Sim, sim.
Como é o desempenho acadêmico do estudante F em comparação com os demais estudantes?	Igual	Inferior
Alguma vez você já sentiu que o estudante com deficiência poderia desistir?	Sim	Sim
O que você fez para motivá-lo a permanecer?	Encorajei	Encorajei
Quais são os grandes desafios da permanência de estudantes com deficiência na nossa escola de ensino médio em tempo integral?	Primeiramente, quando há falta de professor de educação especial auxiliando é mais comum a desistência do que em outros casos, quando há professor. Além disso, acredito que a quantidade de horas na escola, juntamente com a quantidade de disciplinas e afins, acaba gerando um cansaço e uma sobrecarga para o estudante, e isso contribui para que ele não queira permanecer nela em tempo integral. Infelizmente, a falta de infraestrutura é um problema recorrente na educação. Considero esses pontos como os maiores desafios.	Falta de professor de apoio, tempo de planejamento para adaptar e preparar o material, falta de material didático para cada tipo de deficiência.

Fonte: Autor (2024).

Por meio destas indagações, os sujeitos C e D dessa pesquisa corroboram que é preciso melhorar as políticas de inclusão nas escolas públicas, pois incluir é possibilitar a permanência do estudante com necessidade educacional específica. Os participantes advertem que há dois desafios para acontecer a inclusão dos estudantes atípicos. O participante C, cita que um dos desafios está na adaptação do currículo para atender às necessidades, pois exige criatividade e flexibilidade por parte dos educadores e das instituições, em consonância, o participante D aponta que os educadores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, e este último para Mantoan é um dos argumentos mais frequentes, quando se resiste à inclusão, é não estarem (ou não terem sido) preparados para esse trabalho. (2015, pág.79)

É comum nos deparamos com professores que não se sentem preparados para atuar com estudantes da educação especial, muitos ressaltam que há uma lacuna sua formação inicial sobre a educação especial e que buscam especialização na área para suprir essa carência, mas com é complexo e com uma variedade de especificidade em uma única especialização não tem como suprir essa carência. Diante disso, é necessário haver mais ações voltadas para o tema nas escolas, e que os professores estejam mais disponíveis e acessíveis à mudança. Mantoan (2015) aponta que formar um professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar seu papel.

Nesse sentido, os participantes C e D apresentam suas fragilidades em incluir os estudantes nas atividades em sala de aula. O participante C exibe que, no momento de explicar o conteúdo, pois para ele nesse momento é difícil garantir equidade, pois é preciso lidar com diversas situações na mesma turma. Para tanto, é oportuno ressaltar que o estudante F não tem dificuldade de aprendizagem nessa disciplina. O participante D além da explicação do conteúdo, tem dificuldade de adaptar as atividades conforme a necessidade do estudante. Nessa disciplina, o estudante F tem muita dificuldade de aprendizado o que requer uma atenção especial do professor D. Nas duas situações vemos que o suporte tanto do professor de apoio na sala de aula regular, quanto do professor especializado da sala de recursos multifuncional seriam essenciais para colaborar com o professor da sala regular na organização e sistematização das atividades para esse estudante, mas a falta desses profissionais é um dos grandes desafios na permanência dos estudantes com deficiência na nossa escola de ensino médio em tempo integral citada por ambos participantes.

É preciso repensar na formação dos professores na perspectiva da educação inclusiva, haja vista o enfrentamento dos desafios atuais e, por meio destes garantir que todos os estudantes recebam uma educação de qualidade. E isso implica ressignificar o papel do professor e das práticas pedagógicas, que envolve contínua formação e capacidade de adaptar-se ao novo. Para Imbernón (2016), a formação permanente é imprescindível para trabalhar como professor, pois a partir dela o professor aprimora a capacidade de produzir conhecimento pedagógico aplicável às escolas, de fazer pesquisas sobre sua prática, de analisar e refletir criticamente.

4.3 Resultado do formulário aplicado aos participantes E e F

As respostas do formulário aplicadas ao responsável pelo estudante e ao estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estão apresentadas no Quadro 4. É oportuno ressaltar que o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações

repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses (Ministério da Saúde). O órgão de saúde ressalta que dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida. Por meio desta luz, o estudante entrevistado possui um grau considerado leve, tem dificuldade de aprendizagem na área de natureza e matemática. O estudante prefere se relacionar com adultos e, ao longo do dia escolar se isola dos pares.

Quadro 4 - Resultado do formulário aplicado a mãe do estudante com TEA e ao estudante com TEA na cidade Umarizal-RN

Perguntas	Participante E	Participante F
Quais expectativas em relação ao suporte educacional que o estudante receberia na escola em tempo integral?	Sem muita expectativa	Sem muita expectativa
Como você esperava que os professores atuassem em relação às necessidades educacionais?	Sem muita expectativa	Sem muita expectativa
Acreditava que a escola estaria preparada para oferecer os recursos necessários para aprendizado?	Sem muita expectativa	Sem muita expectativa
Como considera o suporte educacional realizado na escola?	Precisa melhorar, o aluno não tem professor de apoio	Precisa melhorar
Como considera a inclusão social com os colegas de classe e professores?	Precisa melhorar	Precisa melhorar
O que você acha do ensino integral? (passar o dia na escola)	Ruim, pois para ele que tem autismo é pesado ficar o dia todo	Precisa melhorar
Os professores estão bem preparados e capacitados para lidar com suas necessidades específicas?	Precisa melhorar, pois nem todos os professores estão preparados para lidar com autistas	Precisa melhorar
Quais são os maiores desafios da permanência na escola em tempo integral?	Falta de preparação dos professores da sala de aula, falta de professor de apoio, passar o dia todo na escola, inércia da gestão e da SEEC em resolver as necessidades vigente do estudante e não ter opção de atividades específicas para ele.	Falta de preparação dos professores da sala de aula, falta de professor de apoio, falta de apoio da gestão
Devido as dificuldades, o estudante já pensou alguma vez em desistir da escola?	Todo ano ele pensa em desistir	Nunca

Fonte: Autor (2024).

Por meio deste formulário, é possível perceber as expectativas da família e do estudante quanto à inserção na escola de tempo integral, como também confrontar com a realidade sobre os desafios de um estudante com necessidade educacional específica na escola de ensino médio integral. Os sujeitos desse grupo são oriundos da zona rural, pais agricultores e o estudante passou sua trajetória do ensino médio nessa mesma instituição de ensino.

Mais um ano se inicia, a matrícula antecipada realizada, o que esperar do novo? Escolas preparadas, professores capacitados, adaptadas e acessíveis. Consideramos a expectativa de muitos pais e estudantes atípicos ao entrar em uma nova escola,

mas haja visto a realidade vivenciada adentram nesse novo ambiente sem muitas expectativas e essa realidade é apresentada por meio dos participantes E e F. Ambos corroboram que ao entrar na nova escola não tinham muitas expectativas em relação ao suporte educacional que o estudante receberia na escola em tempo integral, como também, os recursos educacionais ofertado para beneficiar o aprendizado do estudante e se os professores estariam capacitados para atuarem mediante necessidade do estudante. Essa falta de expectativa está atrelada à realidade vivenciada em muitas escolas na qual o aluno estudou, e atrelado a essa realidade esse sentimento de não acreditar que as coisas podem ser diferentes na nova escola.

As respostas apresentadas nesse grupo consolida o que os outros grupos aprearam anteriormente, tanto o participante E quanto o participante F afirmam que as políticas de inclusão precisam melhoradas na escola, pois o estudante necessita de professor de apoio nas aulas e ele não tem, não há professor especializado na sala de recursos, os sujeitos percebem que os professores tem dificuldade em trabalhar com o estudante mediante necessidade educacional específica e que os gestores precisam agir com mais eficiência para sanar tais dificuldades.

Para o participante E, essas dificuldades citadas anteriormente fazem com que a permanência do estudante na escola em tempo integral seja um grande desafio e que anualmente haja desejos de desistência pelo estudante. Por outro lado, o participante F, apesar de enfrentar todos esses desafios, não pensou em desistir.

Os resultados, nesse contexto, mostraram que a realidade é bem diferente das expectativas criadas a partir dos documentos norteadores da educação especial. Estamos avançando a passos curtos, enquanto a necessidade de acolher os estudantes com necessidades educacionais específicas cresce em larga escala. Vemos escolas sem profissionais especializados para atender os estudantes em salas de recursos multifuncionais, sem professores de apoio para sala de aula regular, como também professores que não se sentem capacitados em ensinar esses alunos nas salas regulares. Falta incentivo de práticas inclusivas para professores e não recursos financeiros específicos para estruturar as salas de recursos. Também nos deparamos com estudantes e familiares sem muitas expectativas de mudanças, pois a cada ano que passa, a cada ciclo que se encerra, a realidade continua praticamente a mesma. Faltam os profissionais adequados para apoiá-los na superação das dificuldades na aprendizagem e com isso garanta a educação de qualidade tão sonhada por todos, a educação inclusiva e não integradora, uma educação que todos tenham as mesmas oportunidades, onde estudantes com necessidades educacionais específicas possam permanecer nas escolas por meio de um currículo inclusivo e que consigam finalizar o ensino básico como um direito fundamental a todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que os desafios vivenciados pelos estudantes com deficiência no ensino médio em tempo integral, inicialmente ineficácia da matrícula antecipada, pois não cumpre o objetivo de equipar e preparar a escola para receber o aluno da educação especial, a falta de professores de apoio em sala de aula, sujeito esse importante para subsidiar nas tarefas acadêmicas, oferecendo explicações adicionais, simplificando instruções ou dividindo tarefas em etapas menores e mais gerenciáveis. A inexistência do atendimento na sala de atendimento especializado, no qual o estudante possa receber apoio pedagógico especializados, a falta de capacitação dos professores para lidar de forma eficaz com as necessidades específicas do estudante, o currículo do tempo integral não adaptado para a condição do estudante com TEA,

pois não é tarefa fácil manter a atenção em atividades prolongadas, especialmente em um ambiente integral onde as demandas acadêmicas são intensas e rotativas.

Refletirmos sobre o papel dos professores nas políticas de inclusão escolar no qual deve proporcionar aos estudantes atípicos condições indistintas que garantam sucesso na educação por meio de uma educação de qualidade, que por meio de uma metodologia inclusiva promova autonomia do estudante, que valorize a diversidade na sala de aula e que envolva a família no processo educacional, os professores devem adaptar suas atividades escolares para atender as necessidades dos estudantes e com isso possam garantir uma aprendizagem eficaz e equitativa. Para tanto, é urgente repensar na formação continuada do profissional da educação, pois muitos professores não se sentem preparados para trabalhar com esse público específico e com isso vem as limitações e o insucesso no processo de escolarização desse estudante.

Para compor essa pesquisa ao analisarmos a infraestrutura da escola de ensino médio em tempo integral em termos de acessibilidade e adaptações arquitetônicas e curriculares necessárias para atender às necessidades dos estudantes com deficiência e com isso garantir a permanência dos mesmos vimos que não é eficiente, pois passar o dia todo na escola onde não há espaço para descanso, para tomar um banho entre os turnos e retomar posteriormente as atividades escolares mais descansado fisicamente e mentalmente faz com que muitos estudantes tendem a não permanecer na escola em tempo integral com essas condições. Concomitante, o currículo escola escolar do tempo integral para os estudantes da educação especial precisa ser revista, pois não há diversificação disciplinar e a mudança diária dessas atividades sem as adequações necessárias para esse público específico prejudica sua participação efetiva nas atividades, para tanto é necessário que a escola desenvolva o Plano de Ensino Individualizado (PEI) que considere as necessidades e habilidades individuais de cada aluno com deficiência e também os órgãos federais e estaduais garantam as condições que estão previstas em leis com a contratação de professores de apoio para sala de aula regular, professores especializados para as sala de recursos multifuncionais.

Dessa forma, para que o estudante com necessidades educacionais específicas possa permanecer e ser incluído de fato nas atividades escolares e com isso aprimorar suas habilidades cognitivas, é necessário o fortalecimento das políticas públicas na educação inclusiva não só no acesso, mas também na qualidade da permanência, com os recursos que cada necessidade requer, com as salas de recursos multifuncionais e professores especializados.

Na produção de conhecimento, onde esteja organizada por um currículo flexível e sobretudo inclusivo. É preciso repensar na formação inicial da docência em relação à educação inclusiva, e incentivar a formação continuada dos professores em áreas específicas da inclusão, haja vista a complexidade e a falta de qualificação de muitos em trabalhar com esses estudantes. Finalmente, é preciso que os órgãos federais e estaduais apliquem normativas existentes, pois não basta apenas formular leis, mas é imprescindível colocá-las em práticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vasnide. **História de Educação e métodos de aprendizagem em ensino de história**. Palmas/TO: EDUFT, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha C.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Emenda Constitucional n. 91, de 2016.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares.** Portal do Ministério da Saúde, 07 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 28 jul. 2024.

CUNHA, L. **Jesuítas e educação:** história, memória e patrimônio. São Paulo/SP: Annablume, 2011.

DIVERSA, Educação Inclusiva. **10 perguntas e respostas para entender o atendimento educacional especializado (AEE).** Disponível em: <https://diversa.org.br/noticias/10-perguntas-e-respostas-para-entender-o-atendimento-educacional-especializado-aee/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FREIRE, P. **Não há educação neutra.** Entrevista a Mariluce Moura. Folha de São Paulo, 19 de janeiro de 1986. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6115/1/TCC%20Maria%20Eduarda.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

IMBERNÓN, F. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo/SP: Cortez, 2016.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão.** Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LIMA, D. F. C. **O Homem Segundo o Ratio Studiorum**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba/SP, 2008.

MANTOAN, M.T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo/SP: Summus. 2015.

MANTOAN, M.T. E. (Org.) **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

PESSOTTI, I. **A loucura e as épocas**. 2 ed. Rio de Janeiro/RJ: 1984. p. 12-21.

PORTARIA-SEI Nº 2788, DE 12 DE SETEMBRO DE 2023.

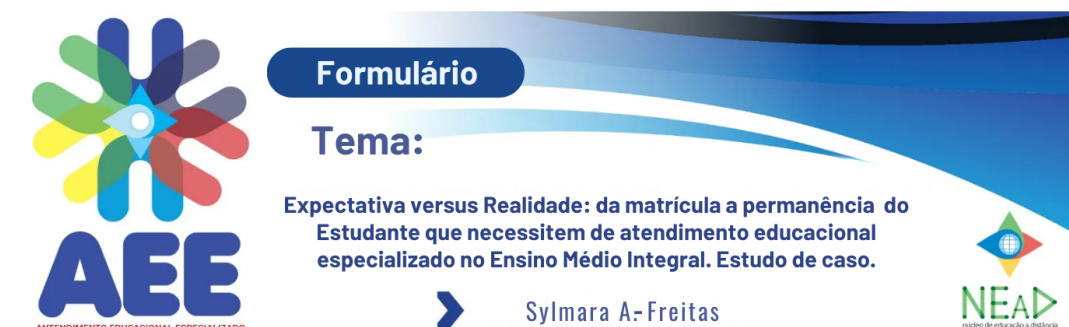
SÁNCHEZ, P. A. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Inclusão - Revista da Educação Especial**, Brasília/DF, p. 7-18, out, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024. Pág

SIGEDUC, Sistema Integrado de Gestão da Educação. **Transparência**. Disponível em: <<https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/home/portal.jsf>>. Acesso em: 01 jul. 2024.

UNESCO. **Inclusive Education in Brazil**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/inclusive-education-brazil>. Acesso em: 18 jun. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO



TERMO DE CONSENTIMENTO

Objetivo da Pesquisa:

Este estudo tem como objetivo observar a realidade de estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado no ensino médio integral, para compreender os desafios acerca da inclusão e de sua permanência, identificando os desafios vivenciados pelos estudantes com deficiência, refletir sobre o papel dos professores nas políticas de inclusão escolar e analisar a infraestrutura da escola de ensino médio em tempo integral em termos de acessibilidade e adaptações arquitetônicas e curriculares necessárias para atender às necessidades dos estudantes com deficiência e com isso garantir a permanência dos mesmos.

Confidencialidade:

Todas as informações fornecidas serão tratadas com estrita confidencialidade e serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa. Os dados serão analisados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

Declaração de Consentimento:

Eu, _____, declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, procedimentos e benefícios desta pesquisa. Compreendo que minha participação é voluntária e que informações coletadas serão apresentadas anonimamente. Declaro, portanto, que concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante:

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA



Formulário

Tema:

Expectativa versus Realidade: da matrícula a permanência do Estudante que necessitem de atendimento educacional especializado no Ensino Médio Integral. Estudo de caso.



Sylmara A. Freitas _
Edna Lucia da Rocha Linhares- Orientadora



RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES :

- (X) DIRETOR OU COORDENADOR DA PASTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA 14ª DIREC
(X) GESTOR ESCOLAR
() PROFESSOR
() PAIS OU RESPONSÁVEIS
() ESTUDANTE

DADOS PROFISSIONAIS

FORMAÇÃO ACADEMICA

- () GRADUAÇÃO
() ESPECIALISTA
() MESTRE
() DOUTOR

QUAL ÁREA DE FORMAÇÃO

- () LINGUAGEM
() HUMANA
() NATUREZA
() MATEMÁTICA
() PEDAGOGIA

FUNÇÃO QUE EXERCE ATUALMENTE NA ESCOLA

- () DIRETOR DA DIREC
() COORDENADOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA 14ª DIREC
() GESTOR ESCOLAR

DADOS GERAIS

QUANTOS ESTUDANTES ESTÃO MATRICULADOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MEDIO EM TEMPO INTEGRAL?

QUANTOS PROFESSORES SÃO ESPECIALISTA OU DE APOIO EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

QUANTAS ESCOLAS HÁ SALA DE RECURSO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO? HÁ PROFESSOR ALOCADO?

QUAIS TIPOS DE DEFICIÊNCIA SÃO MAIS COMUNS ENTRE OS ESTUDANTES MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL?

- () DEFICIÊNCIA FÍSICA
() DEFICIÊNCIA VISUAL
() DEFICIÊNCIA AUDITIVA
() DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
() DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
() OUTRO (ESPECIFICAR):

QUAIS PROCEDIMENTOS A ESCOLA DEVE REQUERER DO RESPONSÁVEL NA EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

- () AVALIAÇÃO INICIAL DAS NECESSIDADES DO ESTUDANTE
() REUNIÃO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS
() LAUDO MÉDICO
() DECLARAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A DEFICIÊNCIA DO ESTUDANTE
() OUTROS (ESPECIFICAR):

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, CHAMADO AEE, É DISCIPLINADO PELA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996). NO ART. 58, §1º DEFINE-SE QUE HAVERÁ, QUANDO NECESSÁRIO, SERVIÇOS DE APOIO ESPECIALIZADO, NA ESCOLA REGULAR, PARA ATENDER ÀS PECULIARIDADES DA CLIENTELA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. DESTE MODO, A SR.ª COMO GESTOR(A) TEM CONHECIMENTO DA LEI QUE DÁ SUPORTE AOS ALUNOS QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO?

() SIM () NÃO

COMO É REALIZADA A MATRÍCULA DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA?

- () VISITA DOMICILIAR
() MATRÍCULA ANTECIPADA NA ESCOLA
() DURANTE O PERÍODO DAS CAMPANHAS DE SAÚDE
() SEGUINDO UM CRONOGRAMA ESTADUAL
() OUTRO (ESPECIFICAR):

PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA

A ESCOLA OFERECE ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA?

() SIM

() NÃO

() EM PARTE (ESPECIFICAR): _____

QUAIS RECURSOS E SERVIÇOS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA APOIAR ESSES ESTUDANTES?

() PROFESSOR DE APOIO

() MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO

() APOIO NA SALA DE AEE

() ACESSIBILIDADE FÍSICA (RAMPAS, ELEVADORES, ETC.)

() TECNOLOGIA ASSISTIVA (SOFTWARE, DISPOSITIVOS, ETC.)

() OUTROS (ESPECIFICAR): _____

AS ESCOLA PROMOVEM AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E ALUNOS SOBRE INCLUSÃO?

() SIM

() NÃO

() ÀS VEZES (ESPECIFICAR A FREQUÊNCIA): _____

QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS ESCOLAS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA?

() FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS

() FALTA DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

() FALTA DE APOIO ESPECIALIZADO

() INFRAESTRUTURA INADEQUADA

() RESISTÊNCIA À INCLUSÃO

() OUTRO (ESPECIFICAR): _____

OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA PARTICIPAM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS?

() SIM

() NÃO

() EM PARTE (ESPECIFICAR): _____

COMO É O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS ESTUDANTES?

() SUPERIOR

() IGUAL

() INFERIOR

() NÃO SEI

QUAL É O ÍNDICE DE EVASÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA 14ª DIREC?

() RARAMENTE UM DESISTE

() SEMPRE HA DESISTÊNCIA (ESPECIFIQUE OS MOTIVOS): _____

QUAIS SÃO OS GRANDES DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA NOSSA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ?



Formulário

Tema:

Expectativa versus Realidade: da matrícula a permanência do Estudante que necessitem de atendimento educacional especializado no Ensino Médio Integral. Estudo de caso.

➤ Sylmara A. Freitas _



RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES :

- () DIRETOR
(X) PROFESSOR
() PAIS OU RESPONSÁVEIS
() ESTUDANTE

DADOS PROFISISONAIS

FORMAÇÃO ACADEMICA

- () GRADUAÇÃO
() ESPECIALISTA
() MESTRE
() DOUTOR

QUAL ÁREA DE FORMAÇÃO

- () LINGUAGEM
() HUMANA
() NATUREZA
() MATEMÁTICA
() PEDAGOGIA

FUNÇÃO QUE EXERCE ATUALMENTE NA ESCOLA

- () DIRETOR
() PROFESSOR
() COORDENADOR

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA?

TEMPO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

TEM ALGUMA ESPECIALIZAÇÃO OU CURSO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL?

HORÁRIO QUE TRABALHA NA ESCOLA

- () MATUTINO
() VESPERTINO
() NOTURNO
() INTEGRAL

QUAL (IS) DISCIPLINA(S) LECIONA?

INCLUSÃO

1-O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, CHAMADO AEE, É DISCIPLINADO PELA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996). NO ART. 58, §1º DEFINE-SE QUE HAVERÁ, QUANDO NECESSÁRIO, SERVIÇOS DE APOIO ESPECIALIZADO, NA ESCOLA REGULAR, PARA ATENDER ÀS PECULIARIDADES DA CLIENTELA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. DESTE MODO, A SR.ª COMO PROFESSOR (A) TEM CONHECIMENTO DA LEI QUE DÁ SUPORTE AOS ALUNOS QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO?

() SIM () NÃO

QUAL SUA OPINIÃO SOBRE AS POLITICAS DE INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIENCIA

- () SATISFATÓRIO
() PRECISA MELHORAR
() NÃO É UMA POLITICA EFICAZ

QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS NA SALA DE AULA EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA?

- ☐ () NÃO SEI COMO LIDAR COM AS DEFICIÊNCIAS
- ☐ () NÃO COSIGO ADAPTAR AS ATIVIDADES
- ☐ () A FALTA DE INFORMAÇÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA DO ALUNO
- ☐ () A NÃO PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA
- ☐ () NÃO TENHO DIFICULDADES
- ☐ () OUTROS DESAFIOS (ESPECIFICAR)

OS ESTUDANTES YGOR DO 3º ANO PARTICIPA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM SUA DISCIPLINA?

- ☐ () SIM
- ☐ () NÃO
- ☐ () EM PARTE (ESPECIFICAR): _____

COMO É O DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE YGOR EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS ESTUDANTES?

- ☐ () SUPERIOR
- ☐ () IGUAL
- ☐ () INFERIOR
- ☐ () NÃO SEI

ALGUMA VEZ VOCÊ JÁ SENTIU QUE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA PODERIA DESISTIR?

- ☐ () NÃO
- ☐ () SIM

O QUE VOCE FEZ PARA MOTIVA-LO A PERMANECER?

- ☐ () ENCORAJEI
- ☐ () VI QUE SERIA O MELHOR PARA ELE DESISTIR
- ☐ () OUTRA FORMA (ESPECIFICAR): _____

QUAIS SÃO OS GRANDES DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA NOSSA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL?



Formulário

Tema:

Expectativa versus Realidade: da matrícula a permanência do Estudante que necessitem de atendimento educacional especializado no Ensino Médio Integral. Estudo de caso.



Sylmara A-Freitas



RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES :
() DIRETOR
() PROFESSOR
(X) PAIS OU RESPONSÁVEIS
(X) ESTUDANTE

SOBRE O ESTUDANTE:

SÉRIE QUE ESTUDA ATUALMENTE: _____
ANO QUE ENTROU NESTA ESCOLA: _____
SEMPRE ESTUDOU EM ESCOLA PÚBLICA? _____
DEFICIÊNCIA: _____
TEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM ALGUMA ÁREA DE CONHECIMENTO?
() NÃO
() SIM (ESPECIFICAR) _____

EXPECTATIVAS DE UMA NOVA ESCOLA

ANIMADO

CONFIANTE

SEM MUITA EXPECTATIVA



COMO SE SENTIU QUANDO REALIZOU A MATRÍCULA NO PRIMEIRO ANO NESTA ESCOLA?



QUAIS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO SUPORTE EDUCACIONAL QUE O ESTUDANTE PODERIA RECEBER NA ESCOLA INTEGRAL



COMO VOCÊ ESPERAVA QUE OS PROFESSORES ATUASSEM EM RELAÇÃO ÀS SUAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DO ESTUDANTE



ACREDITAVA QUE A ESCOLA ESTARIA PREPARADA PARA OFERECER OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVER O APRENDIZADO DO ESTUDANTE



REALIDADE NA ESCOLA ATUAL

EXCELENTE

PRECISA MELHORAR

RUIM



COMO CONSIDERA O SUPORTE EDUCACIONAL OFERTADO NA ESCOLA ?



COMO CONSIDERA A INCLUSÃO SOCIAL COM COLEGAS DE CLASSE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS?



EXCELENTE

PRECISA
MELHORAR

RUIM



A ESCOLA SE COMUNICA AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE SEU PROGRESSO EDUCACIONAL?

☐
☐
☐

O QUE VOCÊ ACHA DO ENSINO INTEGRAL? (PASSAR O DIA NA ESCOLA)

☐
☐
☐

OS PROFESSORES ESTÃO BEM PREPARADOS E CAPACITADOS PARA LIDAR COM ESTUDANTES QUE TEM NECESSIDADES ESPECÍFICAS ?

☐
☐
☐

VOCÊ SENTE AMBIENTE ESCOLAR SEGURO E ACOLHIDOR ?

☐
☐
☐

QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS PARA A PERMANENCIA DO ESTUDANTE COM NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECIFICA NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL?

☐

FALTA DE PRAPARAÇÃO DOS PROFESSORES DA SALA DE AULA

☐

FALTA DE APOIO FAMILIAR

☐

FALTA DE PROFESSOR DE APOIO

☐

PASSAR O DIA TODO NA ESCOLA

☐

A FALTA DE APOIO DA GESTÃO

☐

POSTURA NÃO INCLUSIVA DOS ESTUDANTES

☐

OUTROS: _____

NUNCA

TODO ANO

TODOS
OS DIAS

DEVIDO AS DIFICULDADES, VOCÊ PENSOU ALGUMA VEZ EM DESITIR OU RETIRAR O ESTUDANTE DA ESCOLA?

☐
☐
☐